**Diálogos entre Universidade e Sociedade:**

**Ensaiando os Primeiros Passos entre Corpo, Teatro e Dança**

Autor: Erik Breno Rodrigues Lima (Bolsista)

Victor Hugo Neves de Oliveira (Coordenador)

CCTA – DAC – PROLICEN

Projeto: Corpo, Teatro e Dança: As Artes Cênicas como Questão

O projeto “Corpo, Teatro e Dança: As Artes Cênicas como Questão” tem objetivo de proporcionar a difusão, valorização e promoção das artes do corpo na cidade de João Pessoa, prioritariamente entre os alunos da Rede Pública de Ensino e, simultaneamente, engendrar e desdobrar ações de qualificação dos alunos do Curso de Licenciatura em Teatro e Dança da Universidade Federal da Paraíba.

Neste contexto, o projeto possibilita a vivencia de exercícios, metodologias e faculdades compositivas, através de práticas de dança e teatro abertas à comunidade, criando ao mesmo tempo, núcleos alternativos de monitoria e assistência aos alunos da Universidade Federal da Paraíba.

Estes núcleos com o objetivo de capacitar o aluno da Licenciatura em Teatro e/ou Dança da UFPB para a operacionalização do diálogo entre as artes do corpo, junto às diferentes realidades da Educação Básica foi instituído, ao longo do ano, em duas ambiências de trabalho.

A primeira, através de um curso aberto para comunidade, com alunos prioritariamente da Rede Pública de Ensino, onde exercitamos através de oficinas de carga horária de 60h atividades relacionadas ao teatro e à dança. Assim de 14 de maio a 06 de setembro desenvolvemos atividades propositivas e capacitadoras dos educandos a partir da utilização de ferramentas compositivas de um Jogo Coreográfico.

A partir de jogos de caminhadas, pausas, focos de concentração, estruturas relacionadas ao senso de coletividade e exercícios geradores de composições gestuais determinamos momentos de interatividade e despertamento para estados de criticidade e criatividade cênica.

Os encontros, que sempre aconteciam pelas manhãs de terças-feiras e quartas-feiras no Teatro Lima Penante tinham o objetivo de agregar indivíduos de variadas faixas etárias e de diferentes regiões da cidade.

A aula do primeiro dia revela uma constante nos outros dias subsequentes, começando, na maioria das vezes, com uma roda de conversa, iniciamos as apresentações. Cada aluno foi se apresentando, onde além de se identificarem, contaram em resumo sobre a experiência de cada um com a dança ou até mesmo com o teatro. A roda de diálogo chegou ao fim com a apresentação do professor Victor destacando o histórico da sua trajetória artística-profissional e conversando sobre a ementa do curso.

Na outra semana foi realizada uma prática de redimensionar a consciência do aluno-jogador para um processo criativo diferenciado, utilizando outros elementos palpáveis e plásticos, até para fazer um paralelo de reflexão crítica com a própria a prática corporal geralmente utilizada nas aulas de corpo-dança. A imaginação, partindo do eu, na dinâmica deste dia de hoje, foi bem utilizado centralizando possibilidades para o meu exercício de trabalhar com a construção e desconstrução de códigos previamente elaborados.

A partir destas datações e colocações anotadas do que se foi feito pudemos tirar conclusões processuais em transformações dos códigos apreendidos na aulas. O trabalho se caracteriza como uma estrutura de sequências de ações simples, jogos de imitações, processod e construções de personagens a partir de conteúdos de danças criativas e aspectos improvisacionais.

O segundo momento de nossos trabalhos foi iniciado em setembro, assim que encerramos as atividades das oficinas; realizamos um levantamento de todas as escolas de ensino fundamental onde existem aulas de teatro e dança e possuímos o objetivo de já em novembro após entrarmos em contato com diretorias e coordenações, selecionarmos uma das unidades e efetivarmos oficinas de atualização com os professores da Rede Pública de Ensino.

Neste momento, pretendemos abordar o corpo a partir de uma perspectiva complexa que não pode prescindir de um treinamento técnico integrado onde constem fatores de **composição** (exercícios laboratoriais relacionados com a pesquisa de movimento corporal e de construção de personagem, a partir de alguns parâmetros organizadores da ação – tempo, espaço, movimento, fluxo, dinâmica – cujo escopo se encontra na confecção de partituras coreográficas e teatrais); desenvolvimento das **valências físicas** (neste conjunto, se encontram as aulas que priorizam o desenvolvimento físico do interprete – estudos relacionados com trabalho de força, alongamento, flexionamento, equilíbrio, coordenação psicomotora, capacidade cardiorrespiratória, etc.); **apreciação cênica** (análises das experiências realizadas e dos estudos dramatúrgicos e corporais, apreciações pautadas em conversas, entrevistas, depoimentos, textualizações, visionamento de vídeos e espetáculos de teatro e dança, que relacionem a prática e a experiência do interprete com o discurso sobre esta mesma prática). Tais ações se articulam como possibilidade de nortear e garantir a continuidade dos processos técnico-criativos quando os alunos estão extremamente exauridos, além de ativar a consciência dos educandos e/ou artistas para processos de reconhecimento das tendências, das afinidades corporais/interpretativas e da natureza das dificuldades na composição cênica); **improvisação** (exercícios que se pautem em estudos não diretivos – ou seja de caráter livre – ou direcionados para um tema, aqui entendemos este fazer como algo que excite a criatividade e represente a base experimental da formação de artistas contemporâneos).

A partir de tais fundamentações teórico-metodológicas pretendemos favorecer a uma formação humanística e reflexiva sobre o campo das artes do corpo e, com isso, estimular práticas em concordância com os itens propostos e dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997: 71), donde percebemos que nem todo conteúdo didático-artístico se presta à formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na formação e construção de uma sociedade democrática; afinal, é necessário promover contextos que aproximem cada vez mais arte e vida de modo consciente e libertário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasilia: MEC/SEF: 1997.

DANTAS, Monica. Dança: O Enigma do Movimento. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

DELEUZE, Guilles & GUATTARI, Félix. Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia. Volume 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 2ª edição, 1997.

GIL, José. Movimento Total: O Corpo e A Dança. São Paulo: Iluminuras, 2009.

MARQUES, Isabel. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Visível e o Invisível. São Paulo: Perspectiva, 2009.